

ISSN (impresso) 0103-5657

ISSN (on-line) 2178-7875

Revista Brasileira de Ornitologia

www.ararajuba.org.br/sbo/ararajuba/revbrasorn

Volume 19

Número 4

Dezembro 2011



Publicada pela
Sociedade Brasileira de Ornitologia
São Paulo - SP

O atobá-pardo *Sula leucogaster* no Rio Grande do Sul, sul do Brasil: sete novos registros documentados e revisão do *status* regional de ocorrência

Ismael Franz¹, Paulo Henrique Ott^{2,3}, Rodrigo Machado^{2,4}, Maurício Tavares^{2,5},
Federico Sucunza² e Iury de Almeida Accordi⁶

- ¹ Laboratório de Ornitologia, Museu de Ciências e Tecnologia (MCT), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Avenida Ipiranga, 6.681, CEP 90619-900, Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail: ismaelfranz@gmail.com
- ² Grupo de Estudos de Mamíferos Aquáticos do Rio Grande do Sul (GEMARS). Avenida Tramandaí, 976, CEP 95625-000, Imbé, RS, Brasil.
- ³ Laboratório de Biologia da Conservação de Aves e Mamíferos Aquáticos, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). Avenida Mostardeiro, 3.635, CEP 95595-000, Cidreira, RS, Brasil.
- ⁴ Programa de Pós-Graduação em Biologia – Diversidade e Manejo de Vida Silvestre, Laboratório de Ecologia de Mamíferos, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Avenida Unisinos, 950, Centro 2, CEP 93022-000, São Leopoldo, RS, Brasil.
- ⁵ Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos do Instituto de Biociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CECLIMAR/IB/UFRGS). Avenida Tramandaí, 976, CEP 95625-000, Imbé, RS, Brasil.
- ⁶ Programa de Pós-Graduação em Ecologia, Laboratório de Ecologia de Populações e Comunidades, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Avenida Bento Gonçalves, 9.500, Prédio 43.422, CEP 91540-000, Porto Alegre, RS, Brasil.

Recebido em: 02/06/2011. Aceito em: 20/08/2011.

ABSTRACT: Brown Booby *Sula leucogaster* in the state of Rio Grande do Sul, southern Brazil: seven new documented records and review of the regional status of occurrence. In the present study we report seven new records of the Brown Booby *Sula leucogaster* on the northern coast of the state of Rio Grande do Sul, southern Brazil. Up to date, very few records of the species had been reported in the region, with only one well documented. All the new records are based on photographs or voucher specimens obtained from 2005 to 2010. Most of the existing records of *S. leucogaster* in the region extend from November to February, coinciding with the post-breeding dispersal period of immature birds. Nevertheless, considering the number and seasonality of the new records, we propose the pseudo-vagrant status for the species in the state of Rio Grande do Sul.

KEY-WORDS: South America; Southwest Atlantic; seabirds; Sulidae, sulids; vagrancy.

PALAVRAS-CHAVE: América do Sul; Atlântico Sul Ocidental; aves marinhas; Sulidae; vagância.

No estado do Rio Grande do Sul, sul do Brasil, há registros comprovados de três espécies de Sulidae (Bencke *et al.* 2010). A primeira delas com ocorrência constatada em território sul-rio-grandense foi *Morus capensis*, em 1982 (Vooren 2004), seguida de *Sula leucogaster*, em 1986 (Bege e Pauli 1989) e *S. dactylatra*, em 2006 (Franz *et al.* 2008). O atobá-pardo *S. leucogaster* é o representante de Sulidae mais comum na costa brasileira (Sick 1997). Reproduz-se em ilhas costeiras e oceânicas, sendo o Arquipélago de Moleques do Sul (27°50'S; 48°25'W), no sul de Santa Catarina, o local de nidificação mais meridional na América do Sul (Bege e Pauli 1989, Branco *et al.* 2010, Efe *et al.* 2006, Sick 1997).

Os primeiros registros do atobá-pardo no Rio Grande do Sul foram obtidos a partir da recuperação de anilhas de indivíduos originalmente marcados nas Ilhas Moleques do Sul e, posteriormente, encontrados nas praias de Curumim, Capão da Canoa, em janeiro de 1986 (Bege e Pauli 1989) e em Tramandaí, em janeiro de 1994 (Rosário

1996). Contudo, a primeira, e única, documentação comprobatória da ocorrência da espécie em território gaúcho (Bencke *et al.* 2010) foi obtida em 30 de dezembro de 2004, ocasião em que um espécime jovem foi fotografado no Parque Nacional da Lagoa do Peixe, município de Tavares (Mohr *et al.* 2005). Desde então, nenhuma nova informação foi divulgada acerca da ocorrência de atobás no estado. No presente trabalho, são apresentados sete novos registros, todos documentados, de *S. leucogaster* (seis ao longo da costa e um em alto mar), visando contribuir para o entendimento da sua sazonalidade e do seu padrão de ocorrência no Rio Grande do Sul. Para facilitar a compreensão e proporcionar uniformização, empregamos os conceitos e as definições acerca da documentação de registros ornitológicos propostos por Carlos *et al.* (2010).

Em 05 de fevereiro de 2005, um espécime jovem de *S. leucogaster* (Figura 1B) foi encontrado em Torres (29°33'S; 49°43'W), litoral norte do Rio Grande do Sul, e levado ao Centro de Reabilitação de Animais Silvestres

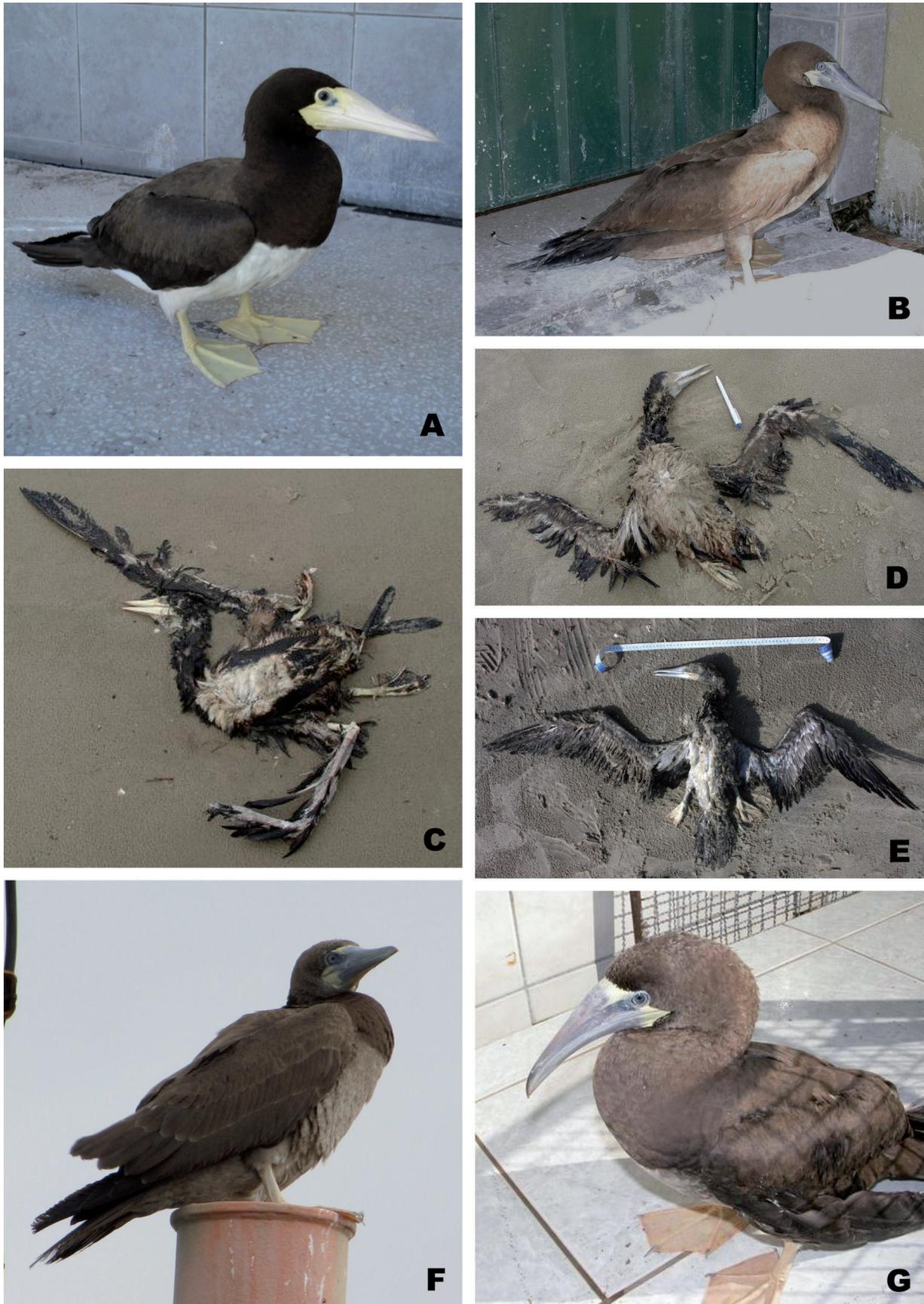


FIGURA 1: Espécimes do atobá-pardo *Sula leucogaster* registrados no Rio Grande do Sul, sul do Brasil. Procedências e datas dos registros: A = Imbé 12/01/2007, B = Torres 05/02/2005, C e D = Tramandaí 25/11/2006, E = Cidreira 26/05/2010 (foto de Camila Domit), F = Tramandaí 26 e 30/05/2010, G = Capão da Canoa 03/05/2009.

FIGURE 1: Specimens of Brown Booby *Sula leucogaster* recorded in the state of Rio Grande do Sul, southern Brazil. Locations and dates of records: A = Imbé 12/01/2007, B = Torres 05/02/2005, C and D = Tramandaí 25/11/2006, E = Cidreira 26/05/2010, F = Tramandaí 26 and 30/05/2010, G = Capão da Canoa 03/05/2009.

e Marinheiros (CERAM) do Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinheiros do Instituto de Biociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CECLIMAR/IB/UFRGS). Após a reabilitação, o espécime foi liberado na praia de Jardim do Éden (30°04'S; 50°09'W), município de Tramandaí, em 15 de fevereiro de 2005. Em 12 de janeiro de 2007, uma fêmea adulta de *S. leucogaster* (Figura 1A), procedente de Imbé (29°58'S; 50°07'W), foi levada ao CERAM/CECLIMAR também com o objetivo de reabilitação. Algumas medidas corporais foram obtidas, a saber: cúlmen = 101,44 mm, asa ("corda") = 435 mm, tarso = 56,51 mm, cauda = 180 mm, envergadura = 1570 mm, massa corporal = 1 kg. Passada a quarentena, a soltura foi realizada na praia de Jardim do Éden. Em 25 de novembro de 2006, duas carcaças de atobá-pardo (Figura 1C e D) foram encontradas no litoral norte do Rio Grande do Sul, das quais uma na localidade de Jardim do Éden e outra no balneário Nova Tramandaí (30°03'S; 50°09'W), ambas no município de Tramandaí. Em função do avançado estado de decomposição, a data da chegada e o tempo de permanência desses dois espécimes na costa gaúcha são desconhecidos. Em 03 de maio de 2009, um atobá-pardo jovem (Figura 1G) com a asa esquerda fraturada foi encontrado na Praia do Barco (29°46'S; 50°01'W), Capão da Canoa, e encaminhado ao CERAM/CECLIMAR. O espécime passou por uma cirurgia para amputação da porção distal da asa e, atualmente, encontra-se em cativeiro no CERAM/CECLIMAR. O espécime referido apresenta, ainda, o bico curvado acentuadamente para baixo. Uma anomalia semelhante foi observada em um espécime de atobá-mascarado, registrado por Franz *et al.* (2008), também no Rio Grande do Sul. Em 26 de maio de 2010, durante um monitoramento de praia para registro de aves, quelônios e mamíferos marinhos, uma carcaça de atobá-pardo (Figura 1E) foi encontrada em Cidreira (30°11'S; 50°12'W). O material foi coletado e incorporado à coleção científica do CECLIMAR/IB/UFRGS (UFRGS 001, material osteológico). Adicionalmente, observações de um atobá-pardo jovem (Figura 1F) foram realizadas na área do Terminal Marítimo Almirante Soares Dutra (TEDUT), em Tramandaí (30°01'S; 50°04'W). O espécime foi observado pousado sobre as estruturas durante todo o dia de 26 de maio de 2010 na monobóia 601, que fica a 3,1 km da costa, e quatro dias depois, na manhã de 30 de maio de 2010 na monobóia 602, a 5 km da costa. Com base no padrão geral e na coloração da plumagem e das partes nuas, consideramos ambos os registros como sendo do mesmo indivíduo. Mesmo assim, não rejeitamos completamente a possibilidade de se tratarem de dois indivíduos distintos, morfologicamente muito semelhantes.

O registro do exemplar encontrado em 2005, em Torres, trata-se do sexto da espécie no Rio Grande do Sul e representa o segundo registro com documentação, seguido pelos demais apresentados no presente estudo.

Ao total, somam-se 12 registros (sendo oito documentados) do atobá-pardo no Rio Grande do Sul (Bege e Pauli 1989 [n = 1], Efe *et al.* 2006 [n = 2, pois os outros dois mencionados já foram previamente divulgados por Lenir A. do Rosário], Mohr *et al.* 2005 [n = 1], Rosário 1996 [n = 1], presente estudo [n = 7]), entre os anos de 1986 e 2010, desde Torres até Tavares (Figura 2; Efe *et al.* 2006 não mencionam a localidade dos seus registros adicionais). Tendo em vista que as premissas para que uma evidência possa ser considerada, de fato, um documento, são permitir a identificação da espécie, estar tombada em coleção permanente e ser passível de citação (Carlos *et al.* 2010), considera-se que a recuperação de indivíduos anilhados (*e.g.*, os atobás de Bege e Pauli 1989, Rosário 1996 e Efe *et al.* 2006), se não divulgada por meio de evidência material, não representaria documentação para os registros. Bencke *et al.* (2010) consideraram o registro fotográfico de Mohr *et al.* (2005) como a única documentação disponível de *S. leucogaster* para o Rio Grande do Sul. As fotografias documentando os registros da espécie aqui apresentados (n = 7) são "Representação de Documento Nível B" (RDB), por não terem sido perenizadas através do tombamento em acervos. Já o espécime incorporado à recém criada coleção científica do CECLIMAR/IB/UFRGS representa um "Documento de Nível A" (DA) na forma de "Exemplar depositado em coleção no estado" (ExD).

O registro de uma fêmea obtido em 2007 (Figura 1A) trata-se da primeira ocorrência de um espécime adulto de atobá-pardo no Rio Grande do Sul. Os três indivíduos jovens encontrados vivos (Figura 1B, F e G) apresentam um padrão geral de plumagem semelhante,

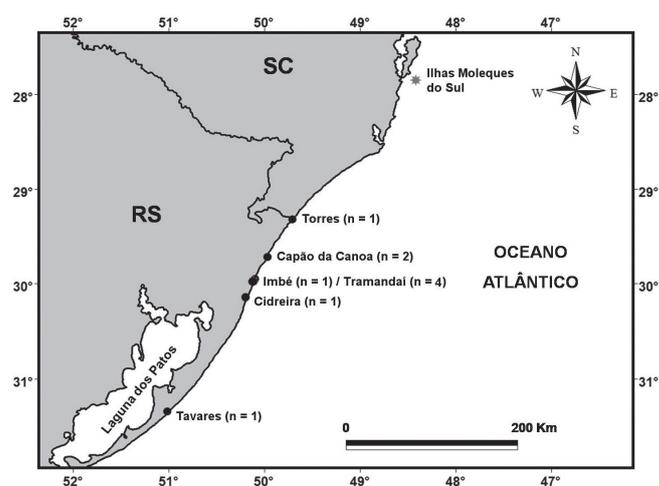


FIGURA 2: Locais e número de registros confirmados do atobá-pardo *Sula leucogaster* no estado do Rio Grande do Sul, sul do Brasil, e indicação das Ilhas Moleques do Sul, no estado de Santa Catarina, que representa o sítio reprodutivo mais próximo da espécie.

FIGURE 2: Locations and number of confirmed records of Brown Booby *Sula leucogaster* in the state of Rio Grande do Sul, south of Brazil, with indication of the Ilhas Moleques do Sul, in state of Santa Catarina, which is the nearest species' breeding site.

também similar ao do jovem fotografado por Bege e Pauli (1989) nas Ilhas Moleques do Sul com quatro meses de idade.

Em relação ao período de ocorrência da espécie na costa gaúcha, destaca-se que a maioria dos registros (70%) concentrou-se no período que vai do final de novembro a fevereiro (os demais três ocorreram em maio). Como mencionado por Mohr *et al.* (2005), é nesses meses que ocorre a dispersão pós-reprodutiva dos juvenis. Nas Ilhas Moleques do Sul, o pico reprodutivo da espécie se estende de agosto a novembro, com o maior número de ninhos ativos em setembro (Branco *et al.* 2010).

Conforme indicado por dados de anilhamento, a maioria dos espécimes registrados na costa gaúcha é oriunda das colônias reprodutivas das Ilhas Moleques do Sul, em Santa Catarina (Bege e Pauli 1989; Rosário 1996), ou ainda das Ilhas Currais ou Figueira, no Paraná (Efe *et al.* 2006). É interessante destacar que exatamente nestes dois estados (Santa Catarina e Paraná) estão concentrados os maiores esforços de anilhamento da espécie em território nacional. Um total de 4.040 espécimes foram anilhados no Brasil entre 1981-2000 (Efe *et al.* 2006). Desse total, acrescidas marcações mais recentes, 1.020 são provenientes das Ilhas Moleques do Sul (Branco *et al.* 2010).

Em função da ausência de colônias reprodutivas e do número reduzido de registros do atobá-pardo na costa gaúcha, *S. leucogaster* foi classificada por Bencke (2001) como uma espécie vagante no Rio Grande do Sul. Contudo, a documentação destes sete novos registros, concentrados majoritariamente entre novembro e fevereiro, indica que *S. leucogaster* é um visitante ocasional que ocorre sazonalmente em baixas densidades, sendo o status regional de pseudo-vagante (*sensu* Dias *et al.* 2010) mais adequado para descrever o padrão de ocorrência da espécie no litoral do Rio Grande do Sul.

AGRADECIMENTOS

Aos membros do Comando Ambiental da Brigada Militar (PATRAM) pelo recolhimento dos animais debilitados e encaminhamento ao CERAM/CECLIMAR. A toda equipe do CERAM/CECLIMAR, em especial aos técnicos Ruth Maria S. de Oliveira e Cláudio J. Hilário pelos cuidados oferecidos aos animais em reabilitação. Aos amigos Salvatore Siciliano, Camila Domit, Martin S. Perez, Guilherme T. Nunes, Nicholas Daudt, Gabrieli Afonso, Camila

Camargo e Tomaz S. Horn pelo acompanhamento nas atividades de monitoramento. A Márcio Borges Martins, do Departamento de Zoologia da UFRGS, por ceder fotos de um dos espécimes documentados. Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio financeiro à realização do projeto de monitoramento de aves e mamíferos marinhos no litoral norte do Rio Grande do Sul (Processo Nº 572180/2008-0). A Transportadora de Petróleo e Derivados (Transpetro), em especial ao Wanderlen B. Castanheira, por oportunizar os embarques realizados em Tramandaí e Imbé. A Rafael A. Dias por fornecer bibliografia e informações importantes e Caio J. Carlos por revisar o texto e sugerir melhorias.

REFERÊNCIAS

- Bege, L. A. R. e Pauli, B. T. (1989). *As aves nas ilhas Moleques do Sul – Santa Catarina: aspectos da ecologia, etologia e anilhamento de aves marinhas*. Florianópolis: Fundação do Meio Ambiente.
- Bencke, G. A. (2001). *Lista de referência das aves do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul.
- Bencke, G. A.; Dias, R. A.; Bugoni, L.; Agne, C. E.; Fontana, C. S.; Maurício, G. N. e Machado, D. B. (2010). Revisão e atualização da lista das aves do Rio Grande do Sul, Brasil. *Iheringia, Sér. Zool.*, 100:519-556.
- Branco, J. O.; Fracasso, H. A. A.; Efe, M. A.; Bovendorp, M. S.; Bernardes-Jr.; J. J.; Manoel, F. C. e Evangelista, C. L. (2010). O atobá-pardo *Sula leucogaster* (Pelecaniformes: Sulidae) no Arquipélago de Moleques do Sul, Santa Catarina, Brasil. *Rev. Bras. Orn.*, 18:222-227.
- Carlos, C. J.; Straube, F. C. e Pacheco, J. F. (2010). Conceitos e definições sobre documentação de registros ornitológicos e critérios para a elaboração de listas de aves para os estados brasileiros. *Rev. Bras. Orn.*, 18:355-361.
- Dias, R. A.; Agne, C. E.; Gianuca, D.; Gianuca, A.; Barcellos-Silveira, A. e Bugoni, L. (2010). New records, distribution and status of six seabird species in Brazil. *Iheringia, Sér. Zool.*, 100:379-390.
- Efe, M. A.; de Oliveira, A. C.; Kanegae, M. F.; Alves, V. S.; Rosário, L. A. e Scherer Neto, P. (2006). Análise dos dados de recuperação de *Sula* spp. (Pelecaniformes, Sulidae) ocorridas no Brasil entre 1981 e 2000. *Ornithologia*, 1:125-133.
- Franz, I.; Ott, P. H.; Machado, R. e Fausto, I. V. (2008). Primeiros registros de *Sula dactylatra* Lesson, 1831 (Pelecaniformes: Sulidae) no estado do Rio Grande do Sul, Brasil. *Rev. Bras. Orn.*, 16:178-180.
- Mohr, L. V. (2005). Novo registro do atobá-pardo *Sula leucogaster* (Boddaert, 1783) (Aves: Sulidae) no Rio Grande do Sul, Brasil. *Com. Mus. Ciênc. PUCRS, Sér. Zool.*, 18:207-209.
- Rosário, L. A. (1996). *As aves de Santa Catarina: distribuição geográfica e meio ambiente*. Florianópolis: FATMA.
- Sick, H. (1997). *Ornitologia brasileira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Vooren, C. M. (2004). The first two records of *Sula capensis* in Brazil. *Rev. Bras. Orn.*, 12:76-77.